

AUTONOMIA E EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO HUMANA EM CASTORIADIS

Evandson Paiva Ferreira

Doutorando em Educação – PPGE/UFG

Email: evandsonpaiva@ibest.com.br

Comunicação oral

Neste trabalho desenvolvo uma reflexão, a partir do que já venho pesquisando no curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Goiás, em torno da noção de autonomia, conceito chave na obra do filósofo Cornelius Castoriadis. Tendo como ponto de partida seus escritos sobre o tema, me ocupo em pensar as implicações desse conceito de autonomia na educação, vendo esta não apenas como escolarização, mas como um processo de formação humana, uma genuína *paideía*. Pensar a autonomia, a educação e a democracia, exige a compreensão crítica do que Castoriadis denominou *instituição imaginária da sociedade*. Para esse filósofo, a sociedade emerge do que denomina *Caos, Abismo, Sem-fundo*, de uma realidade caracterizada pela *hubris*. Contudo, essa instituição, a fim de se garantir a estabilidade da ordem criada, é recoberta pelo *fechamento* de sentido, isto é, a sociedade que é uma *auto-criação*, passa a atribuir sua existência a forças *extra-sociais*: Deus/deuses, Natureza. O projeto de autonomia, afirma Castoriadis, é uma criação da Grécia antiga, que rompe com a concepção heterônoma da instituição da sociedade, redescobrando o Ser como *indeterminação*, devolvendo ao homem a possibilidade de assumir a existência como responsabilidade sua e fazendo de suas ações um exercício de liberdade ética. Filosofia e democracia são as criações históricas que abrem à humanidade a possibilidade de fazer existir a autonomia como projeto coletivo e a formação humana como projeto necessário. Não redutível à existência “real”, à esfera meramente funcional do mundo da natureza, cabe à humanidade educar a si mesma, criar instituições que formem sujeitos autônomos, capazes de estabelecer um outro tipo de relação consigo mesmo e com as instituições, sabendo que não há nem modelos, nem receitas que previamente orientem a ação humana. Desse modo, o pensamento de Castoriadis nos põe, em outras bases, a questão da *paideía* que vem sendo pensada no Ocidente desde a Grécia antiga, tendo agora outros desafios, talvez o maior deles a privatização do indivíduo. Pensar o indivíduo autônomo, que queira ocupar o espaço público, que seja capaz de interrogar o mundo e de se interrogar, é um dos desafios que Castoriadis se propõe. Desafio sempre mais difícil diante da escalada da *insignificância*, mas que merece e deve ser assumida pelos pesquisadores em educação. Fiel a esse filósofo, não apresento uma “solução” para a formação humana, mas procuro por questões que possam *continuar a interrogação sempre aberta sobre a autonomia humana*.

Palavras-chave: autonomia, educação, formação humana.